

PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS DOS PROFESSORES SOBRE O ENSINO COLABORATIVO NOS ANOS INICIAIS

Sandy Varela de Christo¹, Geovana Mendonça Lunardi Mendes²

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia FAED/UDESC - bolsista PIBIC/CNPq .

² Orientador, Departamento de Pedagogia FAED/UDESC- geolunardi@gmail.com

Palavras-chave: Ensino colaborativo. experiência docente. inclusão.

Esse resumo tem por finalidade apresentar um recorte de uma pesquisa que foi realizada a partir de uma experiência na Iniciação Científica no projeto: “A Escolarização de Alunos Com Deficiência Intelectual: Políticas Públicas, Processos Cognitivos e Avaliação de Aprendizagem”, reunindo três universidades: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), em uma pesquisa em rede. A inserção nesse projeto proporcionou um contato maior com o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no qual foi possível observar em sua prática o ensino colaborativo como uma estratégia de inclusão de estudantes com deficiência, transtornos globais e altas habilidades/superdotação. Dentro dessa prática, os professores da educação especial e da educação geral trabalham em colaboração, compartilhando planejamentos, metodologias e as avaliações de um grupo heterogêneo de estudantes. A partir das vivências nesse colégio foi despertado o interesse pelo tema, bem como a problemática dessa pesquisa: “*O que dizem as professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina sobre o ensino colaborativo?*”. Por meio disso, a pesquisa pretendeu ter como objetivo geral: analisar as percepções e experiências das professoras sobre o ensino colaborativo nos anos iniciais no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina. Como também os seguintes objetivos específicos: a) identificar as relações que as professoras da educação especial e as professoras da educação geral, estabelecem, no contexto do ensino colaborativo; b) evidenciar, por meio do olhar das professoras, como o ensino colaborativo pode auxiliar (ou não) no processo de inclusão escolar de estudantes com deficiência, transtornos globais e altas habilidades-superdotação; c) constatar qual o papel da professora de educação geral no ensino colaborativo; d) verificar o papel da professora de educação especial no ensino colaborativo. O presente estudo foi de natureza qualitativa, na qual se realizou um estudo de caso no Colégio investigado, a coleta de dados se deu por meio de entrevistas semiestruturada com as professoras da educação geral e da educação especial em quatro turmas dos anos iniciais do referido colégio. Com os resultados observou-se que a troca de conhecimento entre as professoras das diferentes áreas (geral e específica) é inevitável proporcionando um ambiente rico de aprendizagem para todos os estudantes. No entanto a falta de experiência nessa prática, que é muito recente para o colégio, ainda gera alguns entraves e dificuldades para a sua efetiva implementação.